



ÁFRICA/MOÇAMBIQUE - Tensão em Moçambique após os recentes ataques contra linhas de transporte

Maputo (Agência Fides) - Aumenta a tensão em Moçambique, depois de um grupo armado ligado à RENAMO bloquear a E1, principal artéria do país, na altura da ponte Rio Save.

A E1 liga o sul ao centro-norte do país e é a única estrada nesta direção usada por veículos pesados. A RENAMO também ameaçou atingir a "linha Sena", ferrovia que liga a província de Tete ao porto da Beira, no centro. Uma das duas multinacionais que exploradora o carvão da bacia de carvão em Tete anunciou que suspendeu a produção até que a situação se torne mais clara.

A RENAMO (Resistência Nacional de Moçambique) é a ex-rebelião que em 1992 tinha assinado um acordo de paz com a FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique), partido no poder, que pôs fim a uma guerra civil que eclodiu em 1976 após a independência de Portugal.

O seu líder Afonso Dhlakama, que acusou a FRELIMO de corrupção e de querer se apoderar de todo o poder, se retirou na antiga base militar de seu movimento na floresta de Gorongosa, na província de Sofala, centro de Moçambique cercado-se de militantes armados. Em 19 de junho, a liderança da RENAMO ameaçou uma "ofensiva" contra o "sistema acampamento utilizado por aqueles que fazem sofrer os moçambicanos".

Em alguns acidentes e assaltos nas estradas morreram dez pessoas. O Presidente Armando Guebuza disse que ainda está confiante de que o país vai superar este momento difícil, através do diálogo. (L.M.) (Agência Fides 28/6/2013)